

HUBERTO
a 6 15/3

CROMO SOMOS
TEXTO PARA TEATRO DE CLARISSE ILGENFRITZ



LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

- PERSONAGENS:
- CONTRA-REGRA 1
- CONTRA-REGRA 2
- VERMELHA
- AZUL
- AMARELO
- VERDE
- ROXA
- BRANCO

ATO ÚNICO COM 38 CENAS

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 1

(Cenário: palco à meia luz, muito desarrumado: cadeiras atiradas, um espelho caído, etc. Dois Contra-Regras arrumam o palco, depois trazem 4 personagens vestidos com grandes mantos e os colocam dispostos em cena. Os 4 personagens estão usando máscaras. Um foco branco mostra a personagem Vermelha)

VERMELHA: Bom dia, boa tarde, boa noite. Ando ocupadíssima...muito o que fazer, muitas obrigações...Sim, sociais, é claro. Meu nome é Lurdes-Anita-Dolores-Rosana. Meu nome é meu nome, não importa. O que importa é o jeito como me chamam. Respeito, entende? é fundamental entre as pessoas civilizadas. Claro que o importante é ser civilizado! Meu marido às vezes não me entende, me chama de fresca, diz que eu não sei de nada da vida...Ele que é um animal! Desculpem eu estar falando disto, eu não costumo falar destas coisas prá todos, assim, mas é que eu não suporto quando ele vem me pedindo carinho.. Vem se esfregando como se fosse um bicho...bicho imundo...(se acalmando) No início eu deixava...só deixava mas sentia nojo...Ah! Graças a Deus eu não tenho tido tempo! Aliás nem ele...Nem ele / tem tido tempo prá me procurar...Graças a Deus...

(Com mudança de clima, os Contra-Regras desmascaram e tiram o manto da personagem. Foco vermelho na personagem Vermelha)

VERMELHA: Que coisa! que coisa irritante! já faz tanto tempo que eu tento seduzir aquele miserável e ele só sabe me ignorar... (tenta falar com os Contra-Regras, mas eles se mostram impassíveis)

Imaginem que ontem eu comprei um par de meias, nestas meias que modelam e deixam a gente um pouco mais sensual... Pois não, comprei as tais meias só para seduzir o cara, e a primeira coisa / que o canalha notou em mim foi justamente um fio da meia que correu... Um fiozinho, uma titiquinha dum fiozinho mereceu mais atenção que as minhas elaboradas pernas! Frustrante? frustrante é pouco! Eu me senti a última! A última das últimas! Mas não faz mal...! Ainda pior aconteceu aquela vez que eu fingi desmaiar nos / braços dum cara, só para me aproximar, entende, e eu percebi que ele ficou enjoado... É, com nojo! Me largou no chão, limpou a mão na calça e disse que ia buscar água... Se trouxe eu não sei, não esperei para ver...

Homem é mesmo uma praga, e a gente se esforça tanto prá fisgar / um...mas, sei lá...eu sinto uma falta danada, sabe...como se eu precisasse me encher de alguma coisa, de homem mesmo. O útero da gente precisa, sabe? Se não a gente pode até ficar maluca... E quando dá esta necessidade em mim eu preciso acabar com ela, de qualquer jeito...Ai, de falar nestas coisas me dá aquela sensação de chumbo derretido, de rebelião no baixo-ventre, de lava vulcânica, de... (os contra-regras a interrompem colocando-a em alguma posição imóvel)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 2

(Mudança de clima. Foco de luz branca no personagem Azul)

AZUL: Claro senhor, o que queira senhor. Eu? eu faço o que posso senhor, Vendedor? sim, claro...O que eu preciso é deste emprego, entende? Antes já fui motorista, punquista, massagista, estilista. Já fiz biscate, carreto e embuste. Eu sou o Zé, Zé da confeitaria, do açougue, da padaria. É, eu faço o que posso, senhor...Eu atravesso a cidade de ônibus-metrô-trensurb e chego sempre no horário. O que greve? Isto é subersivo demais, senhor, não sou disso. Sim senhor,

não senhor. Saúde, senhor. Licença, senhor. Tenho mulher e 3 filhos, senhor, com a graça de Deus. Com a graça de Deus sou contador, senhor! Filhos? ainda é cedo para isto. Sou o contador - caixa-fiscal. Sou o office-boy do escritório, o leva e traz. É, faço o que posso, senhor. Boa noite, senhor, passar bem, lembranças a sua senhora, senhor... (os contra-regras o interrompem e desmascaram-no tirando também o manto. Muda o clima. Foco de luz azul na personagem Azul)

AZUL: (desamassando as roupas) Até que enfim... Pois é, cheguei!... Ué, não tem ninguém me esperando... nem uma recepção, que desafore! Bem, vai ver não sabiam que eu viria... Claro, são uns desinformados, e afinal não é sempre que um funcionário da minha categoria, da minha / estirpe vem por estas bandas... Bandas... Nem uma bandinha de música... Que gente desinformada... (falando para os contra-regras) Vocês sabiam que eu bati os recordes de vendas da firma dos últimos três anos? É, e no ano anterior eu tirei o honroso segundo lugar, isso porque andei adoentado e não estava na minha melhor forma... Agora sim... E que forma, não acham? Sente só o charme... É, eu sempre fui o mais bonitinho lá de casa. Meu irmão mais velho nasceu murcho e meio roxo, minha irmã falecida, que Deus a tenha, nasceu que parecia uma ratinha... Tão feinha que eu acho que morreu de desgosto. Agora, eu não... Nasci forte, robusto, rosado. Cresci bonito e bonito me criei. Sente só a fachada. E não só bonito, hein? INTELIGENTE, é isso aí! Não que eu queira me gabar, mas sempre fui bem em tudo. O que fica até meio difícil com a mulherada sempre em cima!! (os contra-regras o interrompem colocando-o em uma posição imóvel)

CENA 3

(Mudança de clima. Foco de luz branca na personagem Amarela)

AMARELA: Ai, que saco! me deixem, que coisa!... Olha aqui ó: eu já tô / cheia de trabalhar feito uma louca prá vocês sujarem tudo em cinco minutinhos. Dá prá ser?! No almoço, por exemplo, fico 3 horas pendurada naquele fogão e vocês devoram a comida em 2 minutinhos... Assim não dá... E assim eu não consigo me ajeitar, não sobra

tempo prá mim...E o que é que eu sou aqui dentro desta casa? Um! trapo! Um bicho! porque nem prá empregada eu sirvo, meu não me paga salário, não me dá INPS e nem 13%. Férias nem sonhar!...E o pior é que a gente tem que dar duro feito e ainda se mostrar bonita pró maridinho, tem graça! Minhas mãos, já estão que é uma lixa, de tanta água sanitária e detergente...E o Jorge-Alberto-Bira-João sempre reclama quando eu coloque creme.! Diz que eu fico grudenta! Ah! Eu cozinho-lavo-passo. Eu carimbo - arquivo-despacho. Eu compro-vendo-encomendo. Eu tiro a nota. Eu corto-escovo-penteio. Eu odeio! Eu odeio...(os contra-regras desmascaram e tiram o mento da personagem.Muda o clima.Foco de luz amarela na personagem Amarela)

AMARELA: Estou me sentindo tão bem! Tãtudo nos eixos, graças a Deus! Já levei as crianças ao colégio e já fiz as compras também.Tá quase / na hora de acordar o Jorge...Ele pega mais tarde hoje...O que será que ele quer de almoço? Eu adoro fazer as comidinhas que ele gosta...é uma questão de amor, eu acho. Eu sempre quero agradar / ele, e sei que ele também gosta de me agradar...Ainda ontem me trouxe flores...E nem era dia especial, não...Ah, e ele nunca esquece o nosso aniversário de casamento, tão carinhoso!...Se sou feliz? Claro! Nunca fui tão feliz, tão completamente feliz como / sou hoje. A minha filha é muito bonita. O Jorge disse que ela se parece comigo...Bobagem, eu acho é que ela leva o jeitão dele...! Ela faz balé. Tem tanto jeito, precisa ver...Tem jeito prá costure também. O meu mais velho está na faculdade. Quer ser médico. É inteligente feito o pai, só que o Jorge não teve oportunidade prá estudar...Ele faz de tudo por nós. E eu? Eu sou uma felizarda...! Uma felizarda...(os contra-regras colocam-na em uma posição imóvel)

CENA 4

(Mudança de clima. Foco de luz branca no personagem Verde)

VERDE:Ah! Deixe eu ir junto! Eu juro que não atrapalho! Eu sento atrás, é, na fileira de trás...Ah! Compra um igual prá mim, eu sempre me

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

comportei bem e nunca ganhei um igual...Puxa vida...Eu tenho 10-20 30-40-50 anos. Estudo. Às vezes. Eu quero mesmo é ser ator-trapezista-cabelereiro. Claro, prá desgostar meus pais, eles merecem. Eu...eu sempre me esforcei prá ganhar alguma atenção, mas era pedir demais para eles. Já fui hippie-homossexual-viciado-político-punk, mas não chamo a atenção deles! Nem deles nem de ninguém na verdade...Eu queria...eu queria ficar podre de rico e me mudar para os "isteites", só prá escrever cartas em papel de seda azul prá mamãe-papai-voová e imaginar as lágrimas de saudade nos seus olhos, não menos azuis...Ah mamãe! Que saudade do teu colo macio... Do cheirinho do teu hálito!...(Com mudança de clima os contra-regras, desmascaram e tiram o manto do personagem. Foco de luz verde no personagem Verde)

VERDE: É praga! É praga de madrinha...Eu devo ter mesmo cara de palhaço. Aquele filhote de sacripantas me enrolou no troco, deixa eu ver:100 200, 300, é falta 100 aqui. Será que ele tá achando que o meu dinheiro é capim? Assim não dá! Na próxima vez que eu pegar aquele ô-nibus ele me paga, ah se paga! A lei tá comigo ou não tá?...Será / que tá? (guarda o dinheiro depressa com a proximidade do contra-regra. Fala com ele) E tu aí, ó ! Dá prá parar de me olhar?...Olha para mim quando eu falo contigo, ô oligofrênico! Quer me fazer de palhaço, né?Todo mundo pensa que me faz de palhaço, mas eu sou é bem mais vivo que "eles". Bem mais vivo do que "eles" pensam...Desde pequeno meu irmão me armava complôs terríveis contra mim. Eu não podia nem me queixar porque a minha mãe não acreditava em mim. Depois era pública e notória a preferência dela pelo meu irmão, o espertinho. Bem, aí então eu tive que me virar em 4 para vencê-los. Ainda/bem que eu sou mais vivo e "eles" não me dobram. Depois a minha santa mãe morreu e o caduce do meu pai começou a me perseguir...Tá, tá certo que até hoje o velho ainda não fez nada contra mim, mas planeja, eu sei que planeja...E se não acabaram comigo ainda é porque / não dei chance...Por "eles" eu tava era morto, seco no chão. Mas eu sou forte, "eles" nem podem comigo. Eu é que vou acabar com "eles", com todos "eles"...(os contra-regras o colocam em uma posição imó-

vel)

CENA 5

Passa o personagem BRANCO lendo um texto como se estivesse de acordo as falas de uma peça teatral. Olha surpreso para a platéia. Vê as horas num relógio de correntinha. Sai.

CENA 6

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Mudança de clima. Luz roxa na personagem Roxa que entra em cena.

ROXA: Mais uma tentativa, mais um fracasso! Parece que alguém lá de cima- ou lá de baixo- não quer que eu me vá!...Deixa estar, deixar estar / que um dia eu consigo! Um dia eu consigo morrer em paz! Isto espanta alguém? Morrer! Espanta alguém?...Afinal, morrer não é o único direito que temos em vida? Hein?! Pois eu vou deixar esta parafernália aqui. Isto aqui não me merece! Eu não mereço estar aqui!...Quando eu me for, bem, aí sim eu vou viver! Porque isto daqui não é vida! As trombetas irão tocar e quando a terra se abrir em chamas eu já / não estarei mais aqui! A vida (bate 3 vezes na madeira), a vida não vai me vencer! Eu me vou daqui (se empolgando)! Farei meu próprio / grand-finale! Escreverei o meu próprio epílogo! Tecerei a minha mortalha e entalharei o meu epitáfio na pedra fria...Eu mesma escreverei a minha biografia com o meu sangue quente e espumante, para o terror dos descrentes e a ovação dos escolhidos. Meu sangue não me importa, foi feito para se misturar à terra!(pega uma navalha para cortar os pulsos) Vou semear minha verdade neste chão estéril! A dor não me importa! É pequena demais! O que eu quero é muito maior, é viver fora/ deste corpo limitado que habito...Quero a amplitude!...(quando ela vai se cortar os contra-regras retiram-lhe a navalha) Imbecis, pensam que eu vou sujar minha mãos em vocês! Deixa estar! Minha ambição é bem maior, quero que vocês, quero pescar homens e mulheres para me seguirem nesta verdade, neste atalho para a vida eterna!...(dirigi-se para os 4 personagens que estão parados) Bando de estúpidos! Mexam-se! Larguem este marasmo e avancem na criação! Ergam estas cabeças, miseráveis, e os céus se abrirão para trazer vossas almas recuperadas...Venham comigo! Mexam-se corja de parvos!...(os demais se /

movimentam e observam) Venham! Juntem-se a quem se abrigará com /
 amor! Galguem os degraus mais altos sem olhar para trás! Esqueçam o
 que há embaixo de seus narizes! A vitória está no alto! Alto!
 (retira novamente outra navalha do bolso e se prepara para cortar-
 se, certificando-se que os contra-regras estão distraídos) Agora!
 Todos juntos na confraternização plena da morte! A morte é a única
 coisa que pode existir plenamente! Plenamente! vamos! (tenta se /
 cortar mas os contra-regras a impedem levando-a para o fundo do palco e
 amarrando-a)

CENA 7

(Mudança de clima. Os contra-regras colocam barrigas falsas nas persona-
 gens VERMELHA e AMARELA sentando-as e dando-lhes tricô)

VERMELHA: Quantos meses?

AMARELA: Sete. Tu deves estar com uns...cinco, certo?

VERMELHA: Nossa! Que precisão! É, fecho cinco por agora...Como é que tu
 acertou?

AMARELA: Eu sei, só isso...

VERMELHA: Fecho 5 meses por agora e já não vejo a hora de acabar logo
 com isso. Isto daqui só tem me dado problemas, eu tenho tanto
 o que fazer e isto daqui só me atrapalha.

AMARELA: Nossa! É tão estranho, diferente eu diria, o jeito como você
 (reparando na expressão firme e fria da VERMELHA)...como a se-
 nhora se refere ao seu próprio filho! Afinal, é o seu filho...

VERMELHA: Não é filho ainda! Por enquanto é só um inchaço na barriga.
 Filho é depois, quando mamar, chorar, berrar...Que inferno!

AMARELA: Como é que a senhora consegue...!

VERMELHA: Pronto! Era só o que faltava! Me sento logo do lado de uma
 vulgar representante do sexo frágil...

AMARELA: Mas é o instinto maternal...(repara no tricô da outra) Que
 amor! Me ensina este pontinho?...Mas como eu dizia, é o ins-
 tinto maternal que...

VERMELHA: Que instinto o que! É contaminação! É contaminação com o
 vírus da procriação, isso sim! (Falando do tricô) Dá uma la-

çada agora e depois dois pontos juntos...Ah, eu aqui perdendo tempo com tanto o que fazer, que coisa! É, porque eu não fico de resguardo, não! Não sou galinha prá ficar no choro. É pena que a gente fique tão feia, tão redonda, tão prenheta... tanto uma porca!



AMARELA: Cruzes! Eu acho esta a fase mais bonita da mulher! Meu marido disse que eu fico muito atraente assim, de uma beleza madura!

VERMELHA: Arrã, eu sei...O que ele acha bonita é a masculinidade dele, estampada aí, é, a barriga é o estandarte da virilidade / dos maridinhos. Não deixa de ser um estado interessante... Ai parece que eu tô vendo: o poder dos machos de inchar as barrigas das fêmeas...me dá náuseas...

AMARELA: Ah! Sim...eu também ficava enjoadinha no início...

VERMELHA: Ah, não passa...Bem, eu também só espero que o meu marido não invente de uma prole, né, porque este aqui veio sem ser convidado. Prole é coisa prá rato!

AMARELA: Nem fala! Eu tenho pavor de tato (mostra o tricô) Agora é duas carreiras assim?

VERMELHA: É...(penalizada) Parece até que eu tô vendo...Coitadinha de ti cercada de 19 filhos e ainda tendo que ser malabarista na cama com o rico maridinho...Que horror...

AMARELA:(triste, interessa-se pelo tricô) Mas, me diga, o que é que eu po dia fazer agora?

VERMELHA: (se levantando) Mas muita coisa! Muita coisa mesmo...Você pode, pode...

AMARELA: Um casquinho ou tiptop?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 8

Entra o personagem BRANCO e conta as pessoas da platéia. Sai.

CENA 9

(Muda o clima. Entram os personagens AZUL e VERDE como se saíssem de uma partida de futebol)

AZUL: Que jogo, hein? Agora sim nos classificamos...Ainda bem prá eles

do time, senão eu nunca mais iria torcer prá eles e eles não iam ver só

VERDE: Iam ver o que?

AZUL: Ué, a falta que faz um torcedor prestativo e fiél como os outros, mais fiél de todos, o mais caloroso...Isto é o que empurra um time!

VERDE: Não sei porque eu vim assistir este jogo. Pois se até o futebol já tá me desiludindo...Só gastei dinheiro, isso sim...É isso que eles querem, estorquir o dinheiro do povo, as suas economias, em troca da ilusão de uma vitória, de um gol...Que é um gol? Me diz, me diz o que é que é? É uma bola que entrou numa rede, uns paus e umas cordas, uma bola e toda a galera se levanta e ri e chora e se escabela. Um bando de palhaços! Quanta inutilidade!

AZUL: Hi cara, que palhaçada! parece que tu embobeceu...

VERDE: Eu acho é que tu é outro bobo-alegre que "eles" fizeram...

AZUL: E porque tu foi ao jogo então?

VERDE: Tá, pára com a pegação no pé, tá? Cai fora...

AZUL: Lembra daquele lance ali no finzinho do 2º tempo? A nossa tática de defesa tá meio fraca, muita aberta, né? O time precisava mesmo era de técnica apurada, isto sim? Alguém com astúcia e limpidez de raciocínio para ser o treinador...Alguém tenaz e brilhante!

VERDE: Ah e quem seria o gênio?

AZUL: Eu, ora! Tu já viste alguém mais qualificado? Eu tenho todos os elementos necessários e preencho todos os requisitos! Olha cara, ti juro, se eu tivesse chance botava este time pró alto!...

VERDE: Ah, tá, botava...

(neste interim a personagem ROXA solta-se e sai sem que os contra-regras vejam)

AZUL: Pró alto é pouco! O time ficaria uma verdadeira constelação de astros do futebol!

VERDE: Tu ia é se vender, meu! Como todo mundo acaba se vendendo.

AZUL: Mas eu queria era ver quem é que ia poder pagar o meu preço!... Ah! Seria o técnico mais cobiçado pelos times...Convocado para a seleção...Manchetes nos jornais...Olimpíadas...Viagens...Recepções...

VERDE: Tá, tá...Agora vamos lá pegar o teipê do jogo e...



AZUL: Jogo?! Que jogo?!



CENA 10

(Entra a personagem ROXA com uma tabuleta que diz: "Abaixo a vida Carnal". Entram os contra-regras e ficam-na observando. Ela puxa uma corda que está presa no teto e sobe numa cadeira oferecida por um contra-regra. Antes de se matar grita: "Venci! Venci!". Os contra-regras a retiram e a carregam para fora de cena.)

CENA 11

Os contra-regras colocam cadeiras e mesa no palco. Na cadeira senta-se o personagem AZUL. Mudança de clima. Entra a personagem AMARELA.

AMARELA: Bom dia, senhor. Aqui estavam precisando de uma secretária, eu trouxe o anúncio...

AZUL: Sim, sim, minha senhora...

AMARELA: Senhorita, senhor...

AZUL: Senhorita...Vejaamos, senhorita...Datilógrafa?

AMARELA: 190 toques por minuto, senhor!

AZUL: Humm...Taquígrafa?

AMARELA: Com eficiência garantida, senhor!

AZUL: Bem, bem...Poliglota?

AMARELA: Bilíngue, senhor...

AZUL: Faz serão?

AMARELA: Quando necessário, senhor!

AZUL: Boa de cama?

AMARELA: Cama, mesa e banho, senhor!

A Z U L : Bem, então podemos começar...

(os contra-regras já trouxeram uma máquina de escrever e a colocaram em cima da mesa. O personagem AZUL começa conturbadamente a perseguir a / personagem AMARELA ao redor da mesa)

AZUL: Vem cá com o teu chefinho, beleza! Vem que tu não te arrepende , vem que eu só quero te dar uns beijinhos...

AMARELA: Quando necessário, senhor!

Azul- Não foge de mim, tesãosinho, eu só quero te tocar e...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

AMARELA: 190 toques por minuto, senhor!

AZUL: Vem com o paizinho, fofa, vem que eu te lambo todinha

AMARELA: Bi...bilíngue, senhor...

AZUL: Vem, minha secretária preferida, eu vou te ditar uma carta contigo cavalgando ná meu colo, vem...

AMARELA: Com eficiência garantida, senhor!

(Ele a alcança e coloca-a sobre a mesa. Ela antes de entregar-se grita: "Cama, mesa e banho, senhor!". Os contra-regras trazem uma máquina de escrever.)

AZUL: "Ilustríssimo senhor: Fulano Beltrão, rua das palmáceas 777, nesta capital..." (enquanto eles transam, a personagem AMARELA bate a máquina o que o personagem AZUL dita)... Formulamos a presente.... para solicitar a vossa senhoria o especial obséquio...de...providenciar com possível urgência...a remessa de catálogos...catálogos ilustrados...de seus artigos...gos...gostosa...Certo de merecer a atenção...ão...ão...de vossa senhoria,sss...sss... subscrevo-me...ai...ai...e...a...atenciosamente...etc...etc!" (terminada a carta ambos se levantam rapidamente e se recompõe)
Já datilografou a carta, senhora?

AMARELA: Não, senhor, senhorita, senhor... Como eu poderia, senhor! Se o senhor estava montado em mim, senhor?

AZUL: Incompetente! Inconseqüente! Impertinente! Está despedida! Despedida!

AMARELA: Mas, mas...

AZUL: Não tem mas nem meio mas!

(os contra-regras vêm e tiram a máquina)

AMARELA: Mas eu preciso do emprego! A vida tá difícil...

AZUL: Tchau, tá? vai indo e sem choradeira que a vida tá difícil, mas tá difícil é prá todo mundo...E vai logo que eu tenho muito o que fazer sou um homem muito ocupado!

AMARELA: Tchau...Por favor, eu prometo melhorar! Me dá outra chance...

(o personagem AZUL nem liga prá eãa. Os contra-regras vêm e a retiram / com a mesma eficiência com que retiraram a máquina de escrever)

AZUL: Meu Deus! Será que eu tenho de resolver os problemas do mundo? Que



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

GENTE!...



CENA 12

(As quatro cores encontram-se displicentemente no palco. Entra o personagem BRANCO, ensaia umas piruetas e depois desce do palco sentando-se em algum lugar da platéia)

CENA 13

(muda o clima. Entra a personagem ROXA carregando uma tocha acesa)

ROXA: O momento se aproxima, companheiros, o momento da grande ira se aproxima e todos vós sereis vítimas! Sigam-me! E então não clamarão misericórdia e nem tampouco se curvarão perante a cólera do criador! (entrega a tocha para um dos contra-regras. O outro traz um frasco e um copo d'água. Entrega para a personagem ROXA) Eis a salvação! Eis a purificação! Eis o momento de verem o significado de meus ensinamentos! Chega de presenciar esta vida inútil, este peso dele constante! Chega de ser cúmplice, muda e impassível de tanta miséria! Chega!...(abre o frasco e retira todas as pílulas de uma vez) Finalmente! Desta vez eu não vou fracassar! Vocês não vieram porque são tolos! Pois agora assistam a partida gloriosa! Final... (os contra-regras a carregam, um segurando em cada braço. Ela com as pernas sacudindo no ar ainda grita: "Me deixem, me deixem!". Vêm os contra-regras voltando para o palco. Sem estes notarem a ROXA escapa correndo, esbarra no BRANCO que estava subindo, este limpa a roupa. Os contra-regras capturam a fugitiva.)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 14

(entram de um lado os personagens AZUL e a AMARELA. Do outro a VERMELHA e o VERDE; esta cena deve ser encenada sincronizada e simultânea de modo que os casais pareçam um só)

VERDE/AMARELA: O que eu posso eu aguento, mas o que eu não posso suportar é esta tua indiferença! Vê se me entende...

AZUL/VERMELHA: Mas como, entender?... Tu não tens tudo o que tu queres?...

Me dis, te falta alguma coisa?...

VERDE/AMARELA: Falta! Falta! Falta tu me dares valor! Tu p^{reces} é que não me liga a mínima!

AZUL/VERMELHA: Ora...ora...não faz drama! nós estamos juntos, não estamos? Nós estamos sempre juntos, não estamos?

VERDE/AMARELA: Você ...juraria...você jura que eu nunca ficarei só? Jura?...

AZUL/VERMELHA: Ora, jurar é bobagem...Coisa de criança...

VERDE/AMARELA: Jura!...

AZUL/VERMELHA: Tá bom, tá bom eu juro! Agora eu tenho que sair, tá legal? Tchau, amorzinho...

VERDE/AMARELA: Ei, espera...(...).Tchau...

CENA 15

(passa o personagem BRANCO segurando uma caveira e esboçando uma cena Sheakspeareana.Sai.)

CENA 16

(o personagem VERDE sentado, as cadeiras mostram que é um ônibus. Entra a personagem VERMELHA e senta-se ao lado dele.)

VERMELHA: Licença, moço?

VERDE: Comigo? Pois não.

VERMELHA: Moço, o senhor por acaso desce no fim da linha?

VERDE: Eu não e a senhora?

VERMELHA: Eu também não.

VERDE:Então porque a senhora perguntou?

VERMELHA: Eu só tava puxando papo, só isso...

VERDE: Mas como que propósito, se eu nem conheço a senhora, nunca vi a senhora mais...mais...

VERMELHA (se debruçando para espiar pela janela): Olha só aquela casa lá que espetáculo! Imagina só morar numa casa daquelas que sensação ...! Que hollywoodiano!...(...). Qual o seu nominho?...

VERDE(segurando mais forte a maleta 007 verde que traz no colo): É...é Antônio Alberto da Silveira Coelho.

- VERMELHA: Ah, Toninho...Como tu tá tenso! (afrouxa o colarinho dele) Ai, que maleta horrorosa! O que é que tem aí dentro, Toninho?!
- VERDE: Nada de valor, nada de valor! Só alguns papéis da firma...

- VERMELHA: Humm, tu deves ter um serviço importante nesta viagem, não? Serviço não, cargo. Um cargo importante...
- VERDE: Que nada, que nada. É servicinho banal, banal demais, banalíssimo! Ganho pouco, serviço de segunda classe...
- VERMELHA: O serviço pode ser, mas tu é de primeiríssima classe...um charme...Tão viril, tão másculo e tímido! Tão forte!...ai, me dá / uns arrepios...
- VERDE: Que é isso minha senhora! A senhora se comporte, se componha minha senhora. Tá todo mundo reparando e de mais a mais eu sou um homem casado. Irremediavelmente casado.
- VERMELHA: Não faz mal, amor, eu também sou e não ligo. Vem, me mostra como é que tu faz com a tua santa esposa...
- VERDE: pare com isto, minha senhora, a senhora está querendo me diminuir me deixar encabulado na frente dos outros prá rirem de mim...Queres me ver humilhado no meu próprio bairro, na minha linha de ônibus. Sua mostra debochada!
- VERMELHA: Ui, que arisco...Ninguém vai ver, fofinho. Escondidinho, um carinhozinho só...!(coloca a mão dele entre as próprias pernas) Assim, assim, perverso!...Viu? ninguém tá reparando...(começa a lixar as unhas) Continua, faz favor, tigre...
- VERDE: Eu...bem...Se assim a senhora se acalma...
- VERMELHA(lixando as unhas): Ai, é algo celestial, sublime!
- VERDE: Bem, talvez a gente possa reconsiderar, não é tão irremediável assim...O casamento, entende...Nós...a gente podia descer em alguma parada assim discreta por aí e...bem, quem sabe...nós...
- VERMELHA: Minha parada!!...Tchau, hein e brigadinha pelo papo...(sai e deixa-o com cara de trapo. Os contra-regras pegam-no enquanto ele grita: "Eu sabia, eu sabia!!!")

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 17

(muda o clima.Os 4 personagens dispostos no palco executam o seguinte

poeminha, tipo um jogral musicado. Em algum momento deve passar o personagem BRANCO de patins.)

"Vim mui solícito
deixar explícito
num relatório
o amor ilícito
meio simplório
o mais notório
caso romântico
da nossa década...

Ela, patética
era neurótica
fazia análise
por pura estética.

Ele, ridículo
pagava a clínica
vivia em círculos
daquela cínica...

Ele era módico
não tenham dúvidas
que era másculo.
Ela era anêmica
puro cosmético
flores e pétalas...

Ele dinâmico.
Ela metódica.
Ela dinâmica.
Ele metódico.

Num dia homérico
pintou o término
da transa mística...
Num grito histérico
de muita acústica
ela fez público
um fato bombástico!



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Ela era frígida,
 ele sifilítico!
 Ela era frígida,
 ele sifilítico!

Que mal atávico
 que mal científico
 vai pró Fantástico
 o sifilítico!

Ele incrédulo
 ficou lívido
 teve uma síncope
 mal de cardíacos...
 Era tão célebre
 e tão simpático,
 ficou atônito
 perante a crápula:
 Víbora!...

Então num ímpeto
 num geste estúpido
 com uma lâmina
 CORTOU-LHE A CARÓTIDA!
 Pegou, é lógico,
 prisão perpétua!

Era tão máximo
 ficou tão mínimo
 Era tão máximo
 ficou tão mínimo!

E era tão gélido
 aquele seu cárcere
 deixou tão gélido
 o seu espírito!

Hoje o energúmeno
 está patético
 não come a frígida



Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

faz amor sintético!

Amor sintético!



CENA 18

(Muda o clima. Passa a personagem ROXA carregando um cartaz que diz: "Viva a Morte"

CENA 19

(muda o clima. Personagens AZUL e VERMELHA sentados.)

VERMELHA:Eu tenho uma berruguinha bem aqui (mostra a perna)...Psiu, o-lha aqui! Espia só a minha berruguinha...

AZUL:Berruguinha?! Disseste berruguinha?! E eu que tava aqui pensando r...não pode ser...berruguinha...eu tava aqui imaginando como se-ria , eu, o presidente do Brasil! Presidente do Brasil!

VERMELHA: Ea minha berruguinha?

AZUL: Só eu mesmo, prá conseguir tirar o Brasil deste buraco! Eu con-seguiria transformar o Brasil numa Suíça! Um apogeu de civilização!

VERMELHA:Ah! Eu seria a sua mulher! Nós dois juntos no apogeu! No apo-geu!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

AZUL: Eu, presidente! Presidente!

VERMELHA: Eu, mulher de presidente! Primeira dama!

AZUL:Presidente Adriano dos Reis Veloso!! Que nome pomposo! Presidente Adrian...não, não, presidente é pouco! Reis Veloso! Isto é nome de rei! Realeza! Reis Veloso! Rei E Reis Veloso!

VERMELHA: E eu, Rainha! Ó Magestade!

AZUL: Reis Veloso. Que nome nobre, vai ver que até parente do Caetano Veloso eu sou...e tenho uma bela vos, além do timbre poético!Vou ser cantor! Um superastro do rock!

VERMELHA: E eu dançarei nua em teu show!

AZUL (sentando): É...eu poderia ter um grande tranatlântico...eu seria o capitão!

VERMELHA (sentando no colo dele): Ai! Um navio! Um naviozão! E eu sozi-nha esfarrapada numa ilha deserta, e então o senhor me salva a vida e eu fico sendo sua para sempre!...(os dois se olham

nos olhos e então começam a valsar)

AZUL: A senhora é minha!

VERMELHA: Todinha sua, toda sua! O senhor é meu!

AZUL: E nós daremos bailes lindíssimos em nossa mansão!

VERMELHA (parando de dançar): Eu, de vestido de cetim!

AZUL: Em Beverly Hills! Nossa mansão em Beverly Hills!

VERMELHA: E meu vestido tão justo! Tão justinho!

AZUL: Não percamos mais tempo minha rainha egípcia! Vamos! Vamos para meu amplo JK, a senhora nunca mais vai se esquecer deste dia...

Vamos que não adianta mais esperar! O mundo é que nos espera!

VERMELHA: O rock! O rock!

AZUL: No navio!



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 20

(passa o personagem BRANCO penteando uma peruca bem louca, num suporte de perucas expressivo, colorido, um rosto impressionante. O suporte de perucas deve sufocar a expressão do BRANCO.)

CENA 21

(Muda o clima. De um lado vem os personagens AZUL e a AMARELA; do outro o VERDE e a VERMELHA. Passeiam calmamente.)

AZUL (para a AMARELA - e assim vice-versa-): Que belo par formamos , está vendo?

AMARELA: Ora, quem não faria um belo par contigo do lado...

VERDE (para a VERMELHA - e assim vice-versa-): Tu bem que podia ter posto uma roupinha mais decente, né?

VERMELHA: Ah, tu reclama mas bem que gosta...

(agora um casal passa pelo outro e todos ficam se olhando desconfiados)

AZUL: Que é que aquele cara tá olhando?

VERDE: Viu? aquele cara lá tá olhando, agora, por tua culpa!

VERMELHA (não conseguindo esconder a alegria): Ai, amor, não liga... Se ele me paquerou é que sua mulherzinha aqui ainda dá pró gasto, tu tinhas é que ficar orgulhoso...

AZUL: Olha lá aquela mulher lá tá dando bola prá mim!

AMARELA: Ah, para tá? Tu é que fica vendo coisas ali...E de mais a mais ela não é essas coisas...

VERDE: Assim não dá! Assim não dá. Agora é aquela mulher olhando também! Por acaso eu tô cagado?



VERMELHA: Relaxa, amor...É ciuminho, aposto...

AMARELA: Olha só a cara dela, parece que tem o rei na barriga...

AZUL: Bem, pelo menos barriga ela não tem...

AMARELA: Ah! Começou a provocação, né! Tu não perde tempo nenhuma oportunidadezinha prá me provocar, né?

AZUL: Não começa, eu não quero perder a calma...Não me estrga o fim-de-semana...

VERMELHA: Vamos, amor, para de ficar aí olhando prá esses panacas e vamos lá prá casa...vamos...

AZUL: Olha lá, olha lá! E continuam olhando prá cá!

VERDE Assim não dá...Assim não...

AMARELA: Será que dá prá ti parar de olhar, hein?

VERDE E AZUL: Será que aquele idiota perdeu o nariz aqui?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 22

(passa a personagem ROXA defumando o palco no escuro)

CENA 23

(no escuro ouve-se as vozes dos personagens VERDE e VERMELHA.)

VERMELHA: Eu exijo! Eu exijo uma prova de amor! Se tu me ama mesmo, tem que provar!

VERDE: O que? Duvidando de mim? Quer dizer que eu sou mentiroso, é?!...

Agora então só me falta tu me chamar de ladrão...(silêncio)...

Ah, não! Ah, não! Agora me revista, agora me revista!!

CENA 24

(passa a personagem ROXA com algum instrumento de banda. Para solenemente como quem vai discursar, mas os contra-regras não a deixam abrir a boca e a arrancam do palco com instrumento e tudo.)

CENA 25

(o personagem VERDE deitado numa cama de hospital! A AMARELA é a enfermeira)

AMARELA: Boa tarde. Está na hora de seu remédio.

VERDE: Outro? A senhora tem certeza do que está fazendo? A não está com dor de consciência?

AMARELA: Eu? Por que?

VERDE: A senhora não se sente culpada? Responsabilidade excessiva é perigoso! A senhora fica me entupindo com essas piçulinhas! A senhora não sabe que a minha vida está nas suas mãos? Eu sou muito frágil, de constituição franzina e uma pilulinha errada destas e eu...Ó...

AMARELA: Não se preocupe, tá? Eu sei o que faço.

VERDE: Quem me garante? Quem me garante que a senhora não é uma tarada assassina que entrou neste hospital prá se esconder da polícia e matou uma pobre duma enfermeira inocente e vestiu as suas roupas e agora está aqui, pronta para liquidar mais uma vítima com um veneno que matará aos poucos e com muito sofrimento...

AMARELA: Nossa! O senhor é louco...O senhor é louco...

VERDE: A senhora agora resolveu me confundir! Por favor, por favor! Não levante este falso testemunho contra mim, será a minha palavra / contra a sua e quem acreditaria em mim? Um pobre enfermo... Por favor, me mate, me mate mas não me mande para um hospício, onde eu iria apodrecer até o desespero total...

AMARELA: Olha aqui, ó: eu tenho muito mais o que fazer do que ficar matando maluco prá cima e prá baixo, tá? E eu, fazendo sempre o serviço direitinho...Que azar, também, me aparece agora um maluco que não sabe o que diz e...

VERDE: Não sabe o que diz! Não sabe o que diz! Como é que a senhora pode afirmar isto! Daqui a pouco vem os caras da psiquiatria aí e me levam, pensam que eu sou louco! Se a senhora quer me matar me mata, mas não espalha essas coisas por aí!

AMARELA: Ai, cruzes! O senhor fica falando como se eu fosse capaz de fazer algum mal prá alguém...Imagina se eu, uma auxiliar de enfermagem, com 4 anos de trabalho, uma ficha imaculada, imagina se eu /



seria capaz de fazer uma maldade! Cruzes! E o senhor fala como se eu fosse pegar esta injeção aqui e furar os olhos do senhor, como se quando eu fosse tirar o seu pulso eu fosse fazer com a mão e tudo, como se eu fosse retalhar o senhor com um bisturizinho e jogar os seus restinhos assim, sabe? Agora o senhor vai tomar o seu remedinho, não vai?...(...)...Moço?! (O personagem VERDE está imóvel, paralizado, de olhos estalados)...Alô, emergência. O cavaleiro de 202 pifou...Aproveita e manda vir uma coca lá da lanchonete...Brigadinha...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 26

(passa o personagem BRANCO carnavalescamente, com confete, serpentina, bandeirinha, máscara, etc.)

CENA 27

(as 4 personagens colocam-se no palco. Foco de luz iluminando uma de cada vez. Exclusivamente nas falas.)

VERMELHA: Claro! Eu já me liberei. Sexo prá mim é mais do que necessidade biológica...Afim, a mulher também pode aproveitar a vida, ora...

AMARELA: Não há nada mais gratificante do que ver as coisas todas direitinhas, tudo nos lugares, como Deus manda...

AZUL: Eu, hein? Este lugar não dá prá ir, não...É muito xifrim...Gentinha, entende? A cerveja lá é muito barata prá ser lugar decente...

VERDE: "Eles" querem é tirar o meu lugar na firma...só porque eu melhorei de seção...Gente invejosa...

VERMELHA: Agora já chega de mulher ser apenas o instrumento do homem. Afim, nós mulheres sabemos muito bem o que queremos...

AMARELA: A televisão, as crianças, o cheirinho da minha comidinha, que ele gosta tanto...Não é prá ser feliz? Eu sou uma felizarda, com a graça de Deus...

VERMELHA:...Sabemos o que queremos e sabemos mesmo. Não tem mais aquela de esperar o "agite e use" de antes, não! Nós também escolhemos a hora. Somos tão vivas quanto qualquer homem!...

AMARELA: Nosdomingos, nós sesteamos depois do almoço...As vezes eu fico

sozinha, mas aí eu aproveito para fazer as minhas fusquinhas...
ah, os domingos...

AZUL: Nestes lugares assim vai todo o tipo de gente...mas só a gente. A gente vê pelo estacionamento: pouco carro, uns fusquinhas, no máximo, no máximo um passat chumbado ou um chevete esclerosado...

VERDE: Mas não tem não...O meu lugar é o meu lugar e pronto! Meu suor, meu esforço!...Ninguém vai pegar o meu lugar, não...Ninguém!...

AZUL: Tá certo, tá certo...Mas o meu é um puta dum fusca! Equipado, tala larga, teto solar, rebaixadinho...

VERDE: E eu conheço um interesseiro a quilômetros de distância. Lá na firma tá assim ó, de falsos amigos...Eu é que não caio no papo de qualquer um...

AZUL: Que fusca aquele meu...Comprei tava novinho...Aquele eu só estaciono no onde tem carrão, no meio dos grã-fino...

CENA 28

(muda o clima. Entra a personagem ROXA seguida por um contra-regra. Senta-se e começa um ritual de ariquiri. O contra-regra evita o suicídio. A ROXA sozinha grita: "Vida aos traidores!")

CENA 29

(no fundo do palco passa a personagem BRANCO, esgueirando-se, com uma pluma de teatro de revista. Dá umas reboladas e sai.)

CENA 30

(os 4 personagens que permaneciam em seus lugares estão agora com menos peças de roupas.)

(o foco de luz deve estar iluminando um de cada vez e exclusivamente nas falas.)

VERMELHA: Bem...no fundo, no fundo, parece que o único jeito de aproximar alguém de mim é através do sexo...E eu preciso tanto de companhia...

AMARELA: Eu fico com medo que as coisas não andem bem. Eu fico com medo que de alguma coisa errada, que as pessoas fiquem irritadas,

nervosas...

AZUL: Tá, tá certo que eu tento impressionar os outros... Afinal, mesmo eu sendo um cara interessante, um pouco de tempêro ajuda bastante...

VERDE: O fato é que só me dão atenção prá tirarem algum lucro... O que eu queria era um amigo... Mas ainda tá prá nascer um que...

CENA 31

(muda o clima. Entra a personagem ROXA auxiliada pelos contra-regras, molha-se com gasolina mas quando vai acender o fósforo os contra-regras evitam o suicídio.)



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 32

(os 4 personagens estão nus tentando se encobrir, suas roupas estão atiradas ao redor de cada um.)

VERMELHA: EU tenho medo da solidão! Tenho medo de ficar velha... Por mim, sexo é até sem tanta importância! Mas eu tenho tanto medo de ficar velha e sozinha...

AMARELA: Acho que eu tô me anulando... Que é que eu fiz da minha vida até hoje? Que eu sonhei? Que eu somei, que é que eu multipliquei? Eu só venho me dividindo, me dividindo... me dividindo...

AZUL: É, não é o jeito certo, mas de que jeito que eu vou ter amigos? As pessoas só se aproximam de quem tá por cima... eu não tô, mas tento... Eu preciso...

VERDE: Ninguém liga prá mim. O pior é isso. Posso estar mp morrendo deitado no meio do caminho com a boca cheia de formigas que ninguém liga... Ninguém liga prá mim mesmo prá me incomodar... Nem prá me incomodar...

AMARELA: Não dá prá aguentar, eu não aguento mais esta vida... Ontem me deram 50 anos. Eu... eu estou com 35! Como eu chorei... Mas chorar não adianta... Acho que agora nada mais adianta...

Vermelha: É um b medo bobo... não, não é tão bobo assim... Ora! O que é uma mulher sem um homem? Eu não quero ser uma ovelha desgarrada o resto da minha vida. Eu quero um homem prá partilhar comigo a minha velhice... a nossa velhice.

AZUL: Será pecado alguém precisar de amigos? Eu preciso! Quem não precisa? Mas acontece que eu quero bons amigos, entende? Gente de bem...

VERDE: Nem mesmo prá me incomodar...



CENA 33

O personagem BRANCO desce para a platéia e fica passeando e olhando as pessoas.

CENA 34

(muda o clima. A personagem ROXA passa fugindo. Tenta pela última vez se esquelar com o próprio cinto, um dos contra-regras não permite o suicídio e a carrega para fora de cena.)

CENA 35

(o outro contra-regra está trocando de lugar as roupas dos outros quatro personagens. Estes vão se vestindo e ficando coloridos.)

VERMELHA: Tenho medo, medo e desejo...

AMARELA: Até quando será que eu aguento?...Será que eu aguento?!...

AZUL: Só quero é poder mostrar o meu valor! Uma chance!...

VERDE: Acontece que eu não acredito em ninguém. Ninguém...

VERMELHA: É um calorzinho que sobe por aqui...Um frio me aperta aqui...

AMARELA: Um dia eu viro a mesa! Um dia eu largo tudo! Um dia...

AZUL: Apartamento? Não, que apartamento, eu quero é cobertura!...

VERDE: Eu sei que todos estão mancomunados contra mim, eu sei...

(os personagens falam suas falas e também as dos demais personagens, todos juntos, formando uma confusão de vozes.)

CENA 36

(os contra-regras trazem um caixão com a personagem ROXA sentada e amarrada dentro . Enchem-na de flores e levam o caixão embora. Ao fundo , os personagens em murmúrio continuam suas falas.)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 37

(os quatro personagens ainda falam confusamente. Um a um destes personagens são mascarados e cobertos com um manto num processo lento e musical.)

CENA 38

(enquanto os personagens são mascarados o personagem BRANCO está sentado diante de um espelho. Pinta-se conforme a maquilagem do rosto do suporte da cena 20. Coloca a peruca, a pluma do teatro de revista e num / maneio derruba o espelho. Sai. O contra-regra atento ampara o espelho antes que caia. Neste momento a cena retrata o momento inicial da cena 1.)

fim.

" CROMO SOMOS "

texto para teatro de CLARISSE ILGENFRITZ

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CROMO SOMOS

TEXTO PARA TEATRO DE CLARISSE ILGENFRITZ

PERSONAGENS:

CONTRA-REGRA 1

CONTRA-REGRA 2

VERMELHA

AZUL

AMARELO

VERDE

ROXA

BRANCO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ATO ÚNICO COM 38 CENAS

CENA 1

(Cenário: palco à meia luz, muito desserrumado: cadeiras atiradas, um espelho caído, etc. Dois Contra-Regras arrumam o palco, depois trazem 4 personagens vestidos com grandes mantos e os colocam dispostos em cena. Os 4 personagens estão usando máscaras. Um foco branco mostra a personagem Vermelha)

VERMELHA: Bom dia, boa tarde, boa noite. Ando ocupadíssima... muito o que fazer, muitas obrigações... Sim, sociais, é claro. Meu nome é Lurdes-Anita-Dolores-Rosana. Meu nome é meu nome, não importa. O que importa é o jeito como me chamam. Respeito, entende? é fundamental entre as pessoas civilizadas. Claro que o importante é ser civilizado! Meu marido às vezes não me entende, me chama de fresca, diz que eu não sei nada da vida... Ele que é um animal! Desculpem eu estar falando disto, eu não costumo falar destas coisas prá todos, assim, mas é que eu não suporto quando ele vem me pedindo carinho... Vem se esfregando como se fosse um bicho... bicho imundo... (se acalmado) No início eu deixava... só deixava mas sentia nojo... Ah! Graças a Deus eu não tenho tido tempo! Aliás nem ele... Nem ele / tem tido tempo prá me procurar... Graças a Deus...

(Com mudança de clima, os Contra-Regras desmascaram e tiram o manto da personagem. Foco vermelho na personagem Vermelha)

VERMELHA: Que coisa! que coisa irritante! já faz tanto tempo que eu tento seduzir aquele miserável e ele só sabe me ignorar...(tenta falar com os Contra-Regras, mas eles se mostram impassíveis)

Imaginem que ontem eu comprei um par de meias, destas meias que modelam e deixam a gente um pouco mais sensual...Pois bem, comprei as tais meias só para seduzir o cara, e a primeira coisa / que o canalha notou em mim foi justamente um fio da meia que correu...Um fiozinho, uma titiquinha dum fiozinho mereceu mais atenção que as minhas elaboradas pernas! Frustante? frustante é pouco! Eu me senti a última! A última das últimas! Mas não faz mal...!Ainda pior aconteceu aquela vez que eu fingi desmaiar nos / braços dum cara, só para me aproximar, entende, e eu percebi que ele ficou enojado...É, com nojo! Me largou no chão, limpou a mão na calça e disse que ia buscar água...Se trouxe eu não sei, não esperei para ver...

Homem é mesmo uma praga, e a gente se esforça tanto prá fisgar / um...mas, sei lá...eu sinto uma falta danada, sabe...como se eu precisasse me encher de alguma coisa, de homem mesmo. O útero da gente precisa, sabe? Se não a gente pode até ficar maluca... E quando dá esta necessidade em mim eu preciso acabar com ela, de qualquer jeito...Ai, de falar nestas coisas me dá aquela sensação de chumbo derretido, de rebelião no baixo-ventre, de lava vulcânica, de... (os contra-regras a interrompem colocando-a em alguma posição imóvel)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 2

(Mudança de clima. Foco de luz branca no personagem Azul)

AZUL:Claro senhor, o que queira senhor. Eu? eu faço o que posso senhor, Vendedor? sim, claro...O que eu preciso é deste emprego, entende? Antes já fui motorista, punquista, massagista, estilista. Já fiz biscate, carroto e embuste. Eu sou o Zé, Zé da confeitaria, do açougue, da padaria. É, eu faço o que posso, senhor...Eu atravesso a cidade de ônibus-metrô-trensurb e chego sempre no horário. O que greve? Isto é subersivo demais, senhor, não sou disco. Sim senhor,

não senhor. Saúde, senhor. Licença, senhor. Tenho mulher e 3 filhos, senhor, com a graça de Deus. Com a graça de Deus sou solteiro, senhor! Filhos? ainda é cedo para isto. Sou o contador-tesoureiro - caixa-fiscal. Sou o office-boy do escritório, o leva-e-traz. É, faço o que posso, senhor. Boa noite, senhor, passar bem, lembranças a sua senhora, senhor... (os contra-regras o interrompem e desmascaram-no tirando também o manto. Muda o clima. Foco de luz azul na personagem Azul)

AZUL: (desamassando as roupas) Até qu enfim... Pois é, cheguei... Ué, não tem ninguém me esperando... nem uma recepção, que desaforo! Bem, vai ver não sabiam que eu viria... Claro, são uns desinformados, e afinal não é sempre que um funcionário da minha categoria, da minha / estirpe vem por estas bandas... Bandas... Nem uma bandinha de música... Que gente desinformada... (falando para os contra-regras) Vocês sabiam que eu bati os recordes de vendas da firma dos últimos três anos? É, e no ano anterior eu tirei o honroso segundo lugar, isso porque andei adoentado e não estava na minha melhor forma... Agora sim... E que forma, não acham? Sente só o charme... É, eu sempre fui o mais bonitinho lá de casa. Meu irmão mais velho nasceu murcho e meio roxo, minha irmã falecida, que Deus a tenha, nasceu que parecia uma ratinha... Tão feinha que eu acho que morreu de desgosto. Agora, eu não... Nasci forte, robusto, rosado. Cresci bonito e bonito me criei. Sente só a fachada. E não só bonito, hein? INTELIGENTE, é isso aí! Não que eu queira me gabar, mas sempre fui bem em tudo. O que fica até meio difícil com a mulherada sempre em cima!! (os contra-regras o interrompem colocando-o em uma posição imóvel)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 3

(Mudança de clima. Foco de luz branca na personagem Amarela)

AMARELA: Ai, que sacol me deixem, que coisa!... Olha aqui ó: eu já tô / cheia de trabalhar feito uma louca prá vocês sujarem tudo em cinco minutinhos. Dá prá ser?! No almoço, por exemplo, fico 3 horas pendurada naquele fogão e vocês devoram a comida em 2 minutinhos... Assim não dá... E assim eu não consigo me ajeitar, não sobra

tempo prá mim...E o que é que eu sou aqui dentro desta casa? Um trapo! Um bicho! porque nem prá empregada eu sirvo, meu marido / não me paga salário, não me dá INPS e nem 13º. Férias então, nem sonhar!...E o pior é que a gente tem que dar duro feito uma mula, e ainda se mostrar bonita pró maridinho, tem graça! Minhas mãos, já estão que é uma lixa, de tanta água sanitária e detergente...E o Jorge-Alberto-Bira-João sempre reclama quando eu coloco creme. Diz que eu fico grudenta! Ah! Eu cozinho-lavo-passo. Eu carimbo - arquivo-despacho. Eu compro-vendo-encomendo. Eu tiro a nota. Eu corto-escovo-penteio. Eu odeio! Eu odeio...(os contra-regras desmascaram e tiram o mento da personagem.Muda o clima.Foco de luz amarela na personagem Amarela)

AMARELA: ^{Ai,} Estou me sentindo tão bem! Tã tudo nos eixos, graças a Deus! Já levei as crianças ao colégio e já fiz as compras também.Tã quase / na hora de acordar o Jorge...Ele pega mais tarde hoje...O que será que ele quer de almoço? Eu adoro fazer as comidinhas que ele gosta...é uma questão de amor, eu acho. Eu sempre quero agradar / ele, e sei que ele também gosta de me agradar...Ainda ontem me trouxe flores...E nem era dia especial, não...Ah, e ele nunca esquece o nosso aniversário de casamento, tão carinhoso!...Se sou feliz? Claro! Nunca fui tão feliz, tão completamente feliz como / sou hoje. A minha filha é muito bonita. O Jorge disse que ela se parece comigo...Bobagem, eu acho é que ela leva o jeitão dele...! Ela faz balé. Tem tanto jeito, precisa ver...Tem jeito prá costura também. O meu mais velho está na faculdade. Quer ser médico. É inteligente feito o pai, só que o Jorge não teve oportunidade prá estudar...Ele faz de tudo por nós. E eu? Eu sou uma felizarda...! Uma felizarda...(os contra-regras colocam-na em uma posição imóvel)

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 4

(Mudança de clima. Foco de luz branca no personagem Verde)

VERDE: Ah! Deixa eu ir junto! Eu juro que não atrapalho! Eu sento atrás, é, na fileira de trás...Ah! Compra um igual prá mim, eu sempre me

comportei bem e nunca ganhei um igual...Puxe vida...Eu tenho 10-20 30-40-50 anos. Estudo. Às vezes. Eu quero mesmo é ser cantor-ator-trapezista-cabelereiro. Claro, prá desgostar meus pais. Eles merecem. Eu...eu sempre me esforcei prá ganhar alguma atenção, mas era pedir demais para eles. Já fui hippie-homossexual-viciado-político-punk, mas não chamo a atenção deles! Nem deles nem de ninguém na verdade...Eu queria...eu queria ficar podre de rico e me mudar para os "isteites", só prá escrever cartas em papel de seda azul prá mamãe-papai-vovó e imaginar as lágrimas de saudade nos seus olhos, não menos azuis...Ah mamãe! Que saudade do teu colo macio... Do cheirinho do teu hálito!...(Com mudança de clima os contra-regras, desmascaram e tiram o manto do personagem. Foco de luz verde no personagem Verde)

VERDE: É praga! É praga de madrinha...Eu devo ter mesmo cara de palhaço. Aquela filhote de sacripantas me enrolou no troco, deixa eu ver:100 200, 300, é falta 100 aqui. Será que ele tá achando que o meu dinheiro é capim? Assim não dá! Na próxima vez que eu pegar aquele ô-nibus ele me paga, ah se paga! A lei tá comigo ou não tá?...Será / que tá? (guarda o dinheiro depressa com a proximidade do contra-regra. Fala com ele) E tu aí, ó ! Dá prá parar de me olhar?...Olha para mim quando eu falo contigo, ô oligofrênico! Quer me fazer de palhaço, né?Todo mundo pensa que me faz de palhaço, mas eu sou é bem mais vivo que "eles". Bem mais vivo do que "eles" pensam...Desde pequeno meu irmão ~~me~~ armava complôs terríveis contra mim. Eu não podia nem me queixar porque a minha mãe não acreditava em mim. Depois era pública e notória a preferência dela pelo meu irmão, o espertinho. Bem, aí então eu tive que me virar em 4 para vencê-los. Ainda/bem que eu sou mais vivo e "eles" não me dobram. Depois a minha santa mãe morreu e o caduco do meu pai começou a me perseguir...Tá, tá certo que até hoje o velho ainda não fez nada contra mim, mas planeja, eu sei que planeja...E se não acabaram comigo ainda é porque / não dei chance...Por "eles" eu tava era morto, seco no chão. Mas eu sou forte, "eles" nem podem comigo. Eu é que vou acabar com "eles", com todos "eles"...(os contra-regras o colocam em uma posição imó-

vel)

CENA 5

Passa o personagem BRANCO lendo um texto como se estivesse decorando as falas de uma peça teatral. Olha surpreso para a platéia. Vê as horas num relógio de correntinha. Sai.

CENA 6

Mudança de clima. Luz roxa na personagem Roxa que entra em cena.

ROXA: Mais uma tentativa, mais um fracasso! Parece que alguém lá de cima- ou lá de baixo- não quer que eu me vá!...Deixa estar, deixar estar / que um dia eu consigo! Um dia eu consigo morrer em paz! Isto espanta alguém? Morrer! Espanta alguém?...Afiml, morrer não é o único direito que temos em vida? Hein?! Pois eu vou deixar esta parafernália aqui. Isto aqui não me merece! Eu não mereço estar aqui!...Quando eu me for, bem, aí sim eu vou viver! Porque isto daqui não é vida!

As trombetas irão tocar e quando a terra se abrir em chamas eu já / não estarei mais aqui! A vida (bate 3 vezes na madeira), a vida não vai me vencer! Eu me vou daqui (se empolgando)! Farei meu próprio / grand-finale! Escreverei o meu próprio epílogo! Tecerei a minha mortalha e entalharei o meu epitáfio na pedra fria...Eu mesma escreverei a minha biografia com o meu sangue quente e espumante, para o terror dos descrentes e a ovação dos escolhidos. Meu sangue não me importa, foi feito para se misturar à terra! (pega uma navalha para cortar os pulsos) Vou semear minha verdade neste chão estéril! A dor não me importa! É pequena demais! O que eu quero é muito maior, é viver fora/ deste corpo limitado que habito...Quero a amplidão!...(quando ela vai se cortar os contra-regras retiram-lhe a navalha) Imbecis, pensam que eu vou sujar minha mãos em vocês! Deixa estar! Minha ambição é bem maior, ~~quero pescar homens e mulheres~~, quero pescar homens e mulheres para me seguirem nesta verdade, neste atalho para a vida eterna!...(dirigi-se para os 4 personagens que estão parados) Bando de estúpidos! Mexam-se! Larguem este marasmo e avancem na criação! Ergam estas cabeças, miseráveis, e os céus se abrirão para trazer vossas almas recuperadas...Venham comigo! Mexam-se corja de parvos!...(os demais se /

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

movimentam e observam) Venham! Juntem-se a quem se abrigará com / amor! Calquem os degraus mais altos sem olhar para trás! Esqueçam o que há embaixo de seus narizes! A vitória está no alto! No alto! (retira novamente outra navalha do bolso e se prepara para cortar-se, certificando-se que os contra-regras estão distraídos) Agora! Todos juntos na confraternização plena da morte! A morte é a única coisa que pode existir plenamente! Plenamente! vamos! (tenta se / cortar mas os contra-regras a impedem levando-a para o fundo do palco e amarrando-a)

CENA 7

(Mudança de clima. Os contra-regras colocam barrigas falsas nas personagens VERMELHA e AMARELA sentando-as e dando-lhes tricô)

VERMELHA: Quantos meses?

AMARELA: Sete. Tu deves estar com uns...cinco, certo?

VERMELHA: Nossa! Que precisão! É, fecho cinco por agora...Como é que tu acertou?

AMARELA: Eu sei, só isso...

VERMELHA: Fecho 5 meses por agora e já não vejo a hora de acabar logo com isso. Isto daqui só tem me dado problemas, eu tenho tanto o que fazer e isto daqui só me atrapalha.

AMARELA: Nossa! É tão estranho, diferente eu diria, o jeito como você (reparando na expressão firme e fria da VERMELHA)...como a senhora se refere ao seu próprio filho! Afinal, é o seu filho...

VERMELHA: Não é filho ainda! Por enquanto é só um inchaço na barriga. Filho é depois, quando mamar, chorar, berrar...Que inferno!

AMARELA: Como é que a senhora consegue...!

VERMELHA: Pronto! Era só o que faltava! Me sento logo do lado de uma vulgar representante do sexo frágil...

AMARELA: Mas é o instinto maternal...(repara no tricô da outra) Que amor! Me ensina este pontinho?...Mas como eu dizia, é o instinto maternal que...

VERMELHA: Que instinto o que! É contaminação! É contaminação com o vírus da procriação, isso sim! (Falando do tricô)Dá uma la-

çada agora e depois dois pontos juntos... Ah, eu aqui perdendo tempo com tanto o que fazer, que coisa! É, porque eu não fico de resguardo, não! Não sou galinha prá ficar no choco. Pena que a gente fique tão feia, tão redonda, tão prenhe... Me sinto uma porca!

AMARELA: Cruzes! Eu acho esta a fase mais bonita da mulher! Meu marido disse que eu fico muito atraente assim, de uma beleza madura!

VERMELHA: Arrã, eu sei... O que ele acha bonita é a masculinidade dele, estampada aí, é, a barriga é o estandarte da virilidade / dos maridinhos. Não deixa de ser um estado interessante... Ai parece que eu tô vendo: o poder dos machos de inchar as barrigas das fêmeas... me dá náuseas...

AMARELA: Ah! Sim... eu também ficava enjoadinha no início...

VERMELHA: Ah, não passa... Bem, eu também só espero que o meu marido não invente de ^{ter} uma prole, né, porque este aqui veio sem ser convidado. Prole é coisa prá rato!

AMARELA: Nem fala! Eu tenho pavor de rato (mostra o tricô) Agora é duas carreiras assim?

VERMELHA: É... (penalizada) Parece até que eu tô vendo... Coitadinha de ti cercada de 19 filhos e ainda tendo que ser malabarista na cama com o rico maridinho... Que horror...

AMARELA: (triste, interessa-se pelo tricô) Mas, me diga, o que é que eu podia fazer agora?

VERMELHA: (se levantando) Mas muita coisa! Muita coisa mesmo... Você pode, pode...

AMARELA: Um casaquinho ou tiptop?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 8

Entra o personagem BRANCO e conta as pessoas da platéia. Sai.

CENA 9

(Muda o clima. Entram os personagens AZUL e VERDE como se saíssem de uma partida de futebol)

AZUL: Que jogo, hein? Agora sim nos classificamos... Ainda bem prá eles

- do time, senão eu nunca mais iria torcer prá eles e eles iam ver só
- VERDE: Iam ver o que?
- AZUL: Ué, a falta que faz um torcedor prestativo e fiél como eu. O mais fiél de todos, o mais caloroso...Isto é o que empurra um time!
- VERDE: Não sei porque eu vim assistir este jogo. Pois se até o futebol já tá me desiludindo...Só gastei dinheiro, isso sim...É isso que eles querem, estorquir o dinheiro do povo, as suas economias, em troca da ilusão de uma vitória, de um gol...Que é um gol? Me diz, me diz o que é que é? É uma bola que entrou numa rede, uns paus e umas cordas, uma bola e toda a galera se levanta e ri e chora e se escabela. Um bando de palhaços! Quanta inutilidade!
- AZUL: Hi cara, que palhaçada! parece que tu emboceceu...
- VERDE: Eu acho é que tu é outro bobo-alegre que "eles" fizeram...
- AZUL: E porque tu foi ao jogo então?
- VERDE: Tá, pára com a pegação no pé, tá? Cai fora...
- AZUL: Lembra daquele lance ali no finzinho do 2º tempo? A nossa tática de defesa tá meio fraca, muita aberta, né? O time precisava mesmo era de técnica apurada, isto sim? Alguém com astúcia e limpidez de raciocínio para ser o treinador...Alguém tenaz e brilhante!
- VERDE: Ah e quem seria o gênio?
- AZUL: EU, ora! Tu já viste alguém mais qualificado? Eu tenho todos os elementos necessários e preencho todos os requisitos! Olha cara, ti juro, se eu tivesse chance botava este time pró alto!...
- VERDE: Ah, tá, botava...
- (neste interim a personagem ROXA solta-se e sai sem que os contra-regras vejam)
- AZUL: Pró alto é pouco! O time ficaria uma verdadeira constelação de astros do futebol!
- VERDE: Tu ia é se vender, meu! Como todo mundo acaba se vendendo.
- AZUL: Mas eu queria era ver quem é que ia poder pagar o meu preço!... Ah! Seria o técnico mais cobiçado pelos times...Convocado para a seleção...Manchetes nos jornais...Olimpíadas...Viagens...Recepções...
- VERDE: Tá, tá...Agora vamos lá pegar o teipê do jogo e...

AZUL: Jogo?! Que jogo?!

CENA 10

(Entra a personagem ROXA com uma tabuleta que diz: "Abaixo a vida Carnal". Entram os contra-regras e ficam-na observando. Ela puxa uma corda que está presa no teto e sobe numa cadeira oferecida por um contra-regra. Antes de se matar grita: "Venci! Venci!". Os contra-regras a retiram e a carregam para fora de cena.)

CENA 11

Os contra-regras colocam cadeiras e mesa no palco. Na cadeira senta-se o personagem AZUL. Mudança de clima. Entra a personagem AMARELA.

AMARELA: Bom dia, senhor. Aqui estavam precisando de uma secretária, eu trouxe o anúncio...

AZUL: Sim, sim, minha senhora...

AMARELA: Senhorita, senhor...

AZUL: Senhorita...Vejam, senhorita...Datilógrafa?

AMARELA: 190 toques por minuto, senhor!

AZUL: Humm...Taquígrafa?

AMARELA: Com eficiência garantida, senhor!

AZUL: Bem, bem...Poliglota?

AMARELA: Bilíngue, senhor...

AZUL: Faz serão?

AMARELA: Quando necessário, senhor!

AZUL: Boa de cama?

AMARELA: Cama, mesa e banho, senhor!

AZUL: Bem, então podemos começar...

(os contra-regras já trouxeram uma máquina de escrever e a colocaram em cima da mesa. O personagem AZUL começa conturbadamente a perseguir a personagem AMARELA ao redor da mesa)

AZUL: Vem cá com o teu chefinho, beleza! Vem que tu não te arrepende, vem que eu só quero te dar uns beijinhos...

AMARELA: Quando necessário, senhor!

Azul- Não foge de mim, tesõesinho, eu só quero te tocar e...

AMARELA: 190 toques por minuto, senhor!

AZUL: Vem com o paizinho, fofa, vem que eu te lambo todinha!...

AMARELA: Bi...bilíngua, senhor...

AZUL: Vem, minha secretária preferida, eu vou te ditar uma carta contigo cavalcando no meu colo, vem...

AMARELA: Com eficiência garantida, senhor!

(Ele a alcança e coloca-a sobre a mesa. Ela antes de entregar-se grita: "Cama, mesa e banho, senhor!". Os contra-regras trazem uma máquina de escrever.)

AZUL: "Ilustríssimo senhor: Fulano Beltrão, rua das palmáceas 777, nesta capital...'(enquanto eles transam, a personagem AMARELA bate a máquina o que o personagem AZUL dita)...Formulamos a presente.... para solicitar a vossa senhoria o especial obséquio...de...providenciar com possível urgência...a remessa de catálogos...catálogos ilustrados...de seus artigos...gos...gostosa...Certo de merecer a atenção...ão...ão...de vossa senhoria,sss...sss... subscrevo-me...ai...ai...a...a...atenciosamente...etc...etc!"(terminada a carta ambos se levantam rapidamente e se recompõe)
Já datilografou a carta, senhora?

AMARELA:Não, senhor, senhorita, senhor...Como eu poderia, senhor! Se o senhor estava montado em mim, senhor?

AZUL: Incompetente! Inconseqüente! Impertinente! Está despedida! Despedida!

AMARELA: Mas, mas...

AZUL: Não tem mas nem meio mas!

(os contra-regras vêm e tiram a máquina)

AMARELA: Mas eu preciso do emprego! A vida tá difícil...

AZUL: Tchau, tá? vai indo e sem choradeira que a vida tá difícil, mas tá difícil é prá todo mundo...E vai logo que eu tenho muito o que fazer sou um homem muito ocupado!

AMARELA: Tchau...Por favor, eu prometo melhorar! Me dá outra chance...

(o personagem AZUL nem liga prá eãa. Os contra-regras vêm e a retiram / com a mesma eficiência com que retiraram a máquina de escrever)

AZUL: Meu Deus! Será que eu ^{é que} tenho de resolver os problemas do mundo?Que

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

GENTE!...

CENA 12

(As quatro cores encontram-se displicentemente no palco. Entra o personagem BRANCO, ensaia umas piruetas e depois desce do palco sentando-se em algum lugar da platéia)

CENA 13

(muda o clima. Entra a personagem ROXA carregando uma tocha acesa)

ROXA: O momento se aproxima, companheiros, o momento da grande ira se aproxima e todos vós sereis vítimas! Sigam-me! E então não clamarão misericórdia e nem tampouco se curvarão perante a cólera do criador! (entrega a tocha para um dos contra-regras. O outro traz um frasco e um copo d'água. Entrega para a personagem ROXA) Eis a salvação! Eis a purificação! Eis o momento de verem o significado de meus ensinamentos! Chega de presenciar esta vida inútil, este peso dele constante! Chega de ser cúmplice, muda e impassível de tanta miséria! Chega!... (abre o frasco e retira todas as pílulas de uma vez) Finalmente! Desta vez eu não vou fracassar! Vocês não vieram porque são tolos! Pois agora assistam a partida gloriosa! Final...

(os contra-regras a carregam, um segurando em cada braço. Ela com as pernas sacudindo no ar ainda grita: "Me deixem, me deixem!". Vêm os contra-regras voltando para o palco. Sem estes notarem a ROXA escapa correndo, esbarra no BRANCO que estava subindo, este limpa a roupa. Os contra-regras capturam a fugitiva.)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 14

(entram de um lado os personagens AZUL e a AMARELA. Do outro a VERMELHA e o VERDE; esta cena deve ser encenada sincronizada e simultânea de modo que os casais pareçam um só)

VERDE/AMARELA: O que eu ~~quero dizer é~~ não posso suportar
é esta tua indiferença! Vê se me entende...

AZUL/VERMELHA: Mas como, entender?... Tu não tens tudo o que tu queres?...

Me dis, te falta alguma coisa?...

VERDE/AMARELA: Falta! Falta! Falta tu me dares valor! Tu pareces, ó, é que não me liga a mínima!

AZUL/VERMELHA: Ora...ora...não faz drama! nós estamos juntos, não estamos? Nós estamos sempre juntos, não estamos?

VERDE/AMARELA: Você ...juraria...você jura que ~~eu~~ nunca ~~me deixa?~~ ^{me deixa?} Jura?...

AZUL/VERMELHA: Ora, jurar é bobagem...Coisa de criança...

VERDE/AMARELA: Jura!...

AZUL/VERMELHA: Tá bom, tá bom eu juro! Agora eu tenho que sair, tá legal? Tchau, amorzinho...

VERDE/AMARELA: Ei, espera...(...)Tchau...

CENA 15

(passa o personagem BRANCO segurando uma caveira e esboçando uma cena Sheakspeareana.Sai.)

CENA 16

(o personagem VERDE sentado, as cadeiras mostram que é um ônibus. Entra a personagem VERMELHA e senta-se ao lado dele.)

VERMELHA: Licença, moço?

VERDE: Comigo? Pois não.

VERMELHA: Moço, o senhor por acaso desce no fim da linha?

VERDE: Eu não e a senhora?

VERMELHA: Eu também não.

VERDE:Então porque a senhora perguntou?

VERMELHA: Eu só tava puxando papo, só isso...

VERDE: Mas como que propósito, se eu nem conheço a senhora, nunca vi a senhora mais...mais...

VERMELHA (se debruçando para espiar pela janela): Olha só aquela casa lá que espetáculo! Imagina só morar numa casa daquelas que sensação...! Qque hollywoodiano!...(...) Qual o seu nominho?...

VERDE(segurando mais forte a maleta 007 verde que traz no colo): É...é Antônio Alberto da Silveira Coelho.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

VERMELHA: Ah, Toninho...Como tu tá tenso! (afrouxa o colarinho dele) Ai, que maleta horrorosa! O que é que tem aí dentro, hein Toninho?!

VERDE: Nada de valor, nada de valor! Só alguns papéis da firma e...

VERMELHA: Humm, tu deves ter um serviço importante nesta firma, né? Serviço não, cargo. Um cargo importante...

VERDE: Que nada, que nada. É servicinho banal, banal demais, banalíssimo! Ganho pouco, serviço de segunda classe...

VERMELHA: O serviço pode ser, mas tu é de primeiríssima classe...um charme...Tão viril, tão másculo e tímido! Tão forte!...ai, me dá / uns arrepios...

VERDE: Que é isso minha senhora! A senhora ~~se~~ se componha minha senhora. Tá todo mundo reparando e de mais a mais eu sou um homem casado. Irremediavelmente casado.

VERMELHA: Não faz mal, amor, eu também sou e não ligo. Vem, me mostra como é que tu faz com a tua santa esposa...

VERDE: pare com isto, minha senhora, a senhora está querendo me diminuir me deixar encabulado na frente dos outros prá rirem de mim...Quereres me ver humilhado no meu próprio bairro, na minha linha de ônibus. Sua mostra debochada!

VERMELHA: Ui, que arisco...Ninguém vai ver, fofinho. Escondidinho, um carinhozinho só...'(coloca a mão dele entre as próprias pernas) Assim, assim, perverso!...Viu? ninguém tá reparando...(começa a lixar as unhas) Continua, faz favor, tigre...

VERDE: Eu...bem...Se assim a senhora se acalma...

VERMELHA(lixando as unhas): Ai, é algo celestial, sublime!

VERDE: Bem, talvez a gente possa reconsiderar, não é tão irremediável assim...O casamento, entende...Nós...a gente podia descer em alguma parada assim discreta por aí e...bem, quem sabe...nós...

VERMELHA: Minha parada!...Tchau, hein e brigadinha pelo papo...(sai e deixa-o com cara de trapo. Os contra-regras pegam-no enquanto ele grita: "Eu sabia, eu sabia!!!")

CENA 17

(muda o clima.Os 4 personagens dispostos no palco executam o seguinte

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

poeminha, tipo um jogral musicado. Em algum momento deve passar o personagem BRANCO de patins.)

"Vim mui solícito
deixar explícito
num relatório
o amor ilícito
meio simplório
o mais notório
caso romântico
da nossa década...

Ela, patética
era neurótica
fazia análise
por pura estética.

Ele, ridículo
pagava a clínica
vivia em círculos
daquela cínica...

Ele era módico
não tenham dúvidas
que era másculo.

Ela era anêmica
puro cosmético
flores e pétalas...

Ele dinâmico.

Ela metódica.

Ela dinâmica .

Ele metódico.

Num dia homérico
pintou o término
da transa mística...

Num grito histérico
de muita acústica
ela fez público
um fato bombástico!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025

Ela era frígida,
ele sífilítico!

Ela era frígida,
ele sífilítico!

Que mal atávico
que mal científico
vai pró Fantástico
o sífilítico!

Ele incrédulo
ficou lívido
teve uma síncope
mal de cardíacos...

Era tão célebre
e tão simpático,
ficou atônito
perante a crápula:
Víbora!...

Então num ímpeto
num gesto estúpido
com uma lâmina
CORTOU-LHE A CARÓTIDA!
Pegou, é lógico,
prisão perpétua!

Era tão máximo
ficou tão mínimo
Era tão máximo
ficou tão mínimo!

E era tão gélido
aquele seu cárcere
deixou tão gélido
o seu espírito!

Hoje o energúmeno
está patético
não come a frígida

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

faz amor sintético!

Amor sintético!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 18

(Muda o clima. Passa a personagem ROXA carregando um cartaz que diz:
"Viva a Morte"

CENA 19

(muda o clima. Personagens AZUL e VERMELHA sentados.)

VERMELHA: Eu tenho uma berruquinha bem aqui (mostra a perna)... Psiu, o-
lha aqui! Espia só a minha berruquinha...

AZUL: Berruquinha?! Disseste berruquinha?! E eu que tava aqui pensando
... não pode ser... berruquinha... eu tava aqui imaginando como se-
ria, eu, o presidente do Brasil! Presidente do Brasil!

VERMELHA: Ea minha berruquinha?

AZUL: Só eu mesmo, prá conseguir tirar o Brasil deste buraco! Eu con-
seguiria transformar o Brasil numa Suíça! Um apogeu de civilização!

VERMELHA: Ah! Eu seria a sua mulher! Nós dois juntos no apogeu! No apo-
geu!

AZUL: Eu, presidente! Presidente!

VERMELHA: Eu, mulher de presidente! Primeira dama!

AZUL: Presidente Adriano dos Reis Veloso!! Que nome pomposo! Presidente
Adrian... não, não, presidente é pouco! Reis Veloso! Isto é nome
de rei! Realza! Reis Veloso! Rei E Reis Veloso!

VERMELHA: E eu, Rainha! Ó Magestade!

AZUL: Reis Veloso. Que nome nobre, vai ver que até parente do Caetano
Veloso eu sou... e tenho uma bela voz, além do timbre poético! Vou
ser cantor! Um superastro do rock!

VERMELHA: E eu dançarei nua em teu show!

AZUL (sentando): É... eu poderia ter um grande tranatlântico... eu seria
o capitão!

VERMELHA (sentando no colo dele): Ai! Um navio! Um naviozão! E eu sozi-
nha esfarrapada numa ilha deserta, e então o senhor me salva
a vida e eu fico sendo sua para sempre!... (os dois se olham

nos olhos e então começam a valsar)

AZUL: A senhora é minha!

VERMELHA: Todinha sua, toda sua! O senhor é meu!

AZUL: E nós daremos bailes lindíssimos em nossa mansão!

VERMELHA (parando de dançar): Eu, de vestido de cetim!

AZUL: Em Beverly Hills! Nossa mansão em Beverly Hills!

VERMELHA: E meu vestido tão justo! Tão justinho!

AZUL: Não percamos mais tempo minha rainha egípcia! Vamos! Vamos para meu amplo JK, a senhora nunca mais vai se esquecer deste dia...

Vamos que não adianta mais esperar! O mundo é que nos espera!

VERMELHA: O rock! O rock!

AZUL: No navio!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 20

(passa o personagem BRANCO penteando uma peruca bem louca, num suporte de perucas expressivo, colorido, um rosto impressionante. O suporte de perucas deve sufocar a expressão do BRANCO.)

CENA 21

(Muda o clima. De um lado vem os personagens AZUL e a AMARELA; do outro o VERDE e a VERMELHA. Passeiam calmamente.)

AZUL (para a AMARELA - e assim vice-versa-): Que belo par formamos, está vendo?

AMARELA: Ora, quem não faria um belo par contigo do lado...

VERDE (para a VERMELHA - e assim vice-versa-): Tu bem que podia ter posto uma roupinha mais decente, né?

VERMELHA: Ah, tu reclama mas bem que gosta...

(agora um casal passa pelo outro e todos ficam se olhando desconfiados)

AZUL: Que é que aquele cara tá olhando?

VERDE: Viu? aquele cara lá tá olhando, agora, por tua culpa!

VERMELHA(não conseguindo esconder a alegria): Ai, amor, não liga... Se ele me paquerou é que sua mulherzinha aqui ainda dá pró gosto, tu tinhas é que ficar orgulhoso...

AZUL: Olha lá aquela mulher lá tá dando bola prá mim!

AMARELA: Ah, para tá? Tu é que fica vendo coisas ali...E de mais a mais ela não é essas coisas...

VERDE: Assim não dá! Assim não dá. Agora é aquela mulher olhando também! Por acaso eu tô cagado?

VERMELHA: Relaxa, amor...É ciuininho, aposto...

AMARELA: Olha só a cara dela, parece que tem o ri na barriga...

AZUL: Bem, pelo menos barriga ela não tem...

AMARELA: Ah! Começou a provocação, né! Tu não perde tempo nenhuma oportunidadezinha prá me provocar, né?

AZUL: Não começa, eu não quero perder a calma...Não me estrga o fim-de-semana...

VERMELHA: Vamos, amor, para de ficar aí olhando prá esses panacas e vamos lá prá casa...vamos...

AZUL: Olha lá, olha lá! E continuam olhando prá cá!

VERDE Assim não dá...Assim não...

AMARELA: Será que dá prá ti parar de olhar, hein?

VERDE E AZUL: Será que aquele idiota perdeu o nariz aqui?

CENA 22

(passa a personagem ROXA defumando o palco no escuro)

CENA 23

(no escuro ouve-se as vozes dos personagens VERDE e VERMELHA.)

VERMELHA: Eu exijo! Eu exijo uma prova de amor! Se tu me ama mesmo, tem que provar!

VERDE: O que? Duvidando de mim? Quer dizer que eu sou mentiroso, é?!... Agora então só me falta tu me chamar de ladrão...(silêncio)... Ah, não! Ah, não! Agora me revista, agora me revista!!

CENA 24

(passa a personagem ROXA com algum instrumento de banda. Para solenemente como quem vai discursar, mas os contra-regras não a deixam abrir a boca e a arrancam do palco com instrumento e tudo.)

CENA 25

(o personagem VERDE deitado numa cama de hospital! A AMARELA é a enfermeira)

AMARELA: Boa tarde. Está na hora de seu remédio.

VERDE: Outro? A senhora tem certeza do que está fazendo? A senhora não está com dor de consciência?

AMARELA: Eu? Por que?

VERDE: A senhora não se sente culpada? Responsabilidade excessiva é perigoso! A senhora fica me entupindo com essas pilulinhas! A senhora não sabe que a minha vida está nas suas mãos? Eu sou muito frágil, de constituição franzina e uma pilulinha errada destas e eu...Ó...

AMARELA: Não se preocupe, tá? Eu sei o que faço.

VERDE: Quem me garante? Quem me garante que a senhora não é uma tarada assassina que entrou neste hospital prá se esconder da polícia e matou uma pobre duma enfermeira inocente e vestiu as suas roupas e agora está aqui, pronta para liquidar mais uma vítima com um veneno que matará aos poucos e com muito sofrimento...

AMARELA: Nossa! O senhor é louco...O senhor é louco...

VERDE: A senhora agora resolveu me confundir! Por favor, por favor! Não levante este falso testemunho contra mim, será a minha palavra / contra a sua e quem acreditaria em mim? Um pobre enfermo... Por favor, me mate, me mate mas não me mande para um hospício, onde eu iria apodrecer até o desespero total...

AMARELA: Olha aqui, ó: eu tenho muito mais o que fazer do que ficar matando maluco prá cima e prá baixo, tá? E eu, fazendo sempre o serviço direitinho...Que azar, também, me aparece agora um maluco que não sabe o que diz e...

VERDE: Não sabe o que diz! Não sabe o que diz! Como é que a senhora pode afirmar isto! Daqui a pouco vem os caras da psiquiatria aí e me levam, pensam que eu sou louco! Se a senhora quer me matar me mata, mas não espalha essas coisas por aí!

AMARELA: Ai, cruzes! O senhor fica falando como se eu fosse capaz de fazer algum mal prá alguém...Imagina se eu, uma auxiliar de enfermagem, com 4 anos de trabalho, uma ficha imaculada, imagina se eu /

seria capaz de fazer uma maldade! Cruzas! E o senhor fala como se eu fosse pegar esta injeção aqui e furar os olhos do senhor, como se quando eu fosse tirar o seu pulso eu fosse fazer isto com a mão e tudo, como se eu fosse retalhar o senhor com um bisturizinho e jogar os seus restinhos assim, sabe? Agora o senhor vai tomar o seu remedinho, não vai?...(...)...Mogo?! (O personagem VERDE está imóvel, paralizado, de olhos estalados)...Alô, emergência. O cavaleiro do 202 pifou...Aproveita e manda vir uma coca lá de lanchonete...Brigadinha...

CENA 26

(passa o personagem BRANCO carnavalescamente, com confete, serpentina, bandeirinha, máscara, etc.)

CENA 27

(as 4 personagens colocam-se no palco. Foco de luz iluminando uma de cada vez. Exclusivamente nas falas.)

VERMELHA: Claro! Eu já me liberei. Sexo prá mim é mais do que necessidade biológica...Afinal, a mulher também pode aproveitar a vida, ore...

AMARELA: Não há nada mais gratificante do que ver as coisas todas direitinhas, tudo nos lugares, como Deus manda...

AZUL: Eu, hein? Este lugar não dá prá ir, não...É muito xinfria...Gentinha, entende? A cerveja lá é muito barata prá ser lugar decente...

VERDE: "Eles" querem é tirar o meu lugar na firma...só porque eu melhorei de seção...Gente invejosa...

VERMELHA: Agora já chega de mulher ser apenas o instrumento do homem. Afinal, nós mulheres sabemos muito bem o que queremos...

AMARELA: A televisão, as crianças, o cheirinho da minha comidinha, que ele gosta tanto...Não é prá ser feliz? Eu sou uma felizarda , com a graça de Deus...

VERMELHA:...Sabemos o que queremos e sabemos mesmo. Não tem mais aquela de esperar o "agite e use" de antes, não! Nós também escolhemos a hora. Somos tão vivas quanto qualquer homem!...

AMARELA: Nosdomingos, nós sesteamos depois do almoço...As vezes eu fico

sozinha, mas aí eu aproveito para fazer as minhas coisinhas...
ah, os domingos...

AZUL: Nestes lugares assim vai todo o tipo de gente...mas só ralé. A gente vê pelo estacionamento: pouco carro, uns fusquinhas, no máximo, no máximo um passat chumbado ou um chevete esclerosado...

VERDE: Mas não tem não...O meu lugar é o meu lugar e pronto! Meu suor, meu esforço!...Ninguém vai pegar o meu lugar, não...Ninguém!...

AZUL: Tá certo, tá certo...Mas o meu é um puta dum fusca! Equipado, tala larga, teto solar, rebaixadinho...

VERDE: E eu conheço um interesseiro a quilômetros de distância. Lá na firma tá assim ó, de falsos amigos...Eu é que não caio no papo de qualquer um...

AZUL: Que fusca aquela meu...Comprei tava novinho...Aquele eu só estaciono onde tem carrão, no meio dos grã-fino...

CENA 28

(muda o clima. Entra a personagem ROXA seguida por um contra-regra. Senta-se e começa um ritual de ariquiri. O contra-regra evita o suicídio. A ROXA sozinha grita: "Vida aos traidores!")

CENA 29

(no fundo do palco passa a personagem BRANCO, esgueirando-se, com uma pluma de teatro de revista. Dá umas reboladas e sai.)

CENA 30

(os 4 personagens que permaneciam em seus lugares estão agora com menos peças de roupas.)

(o foco de luz deve estar iluminando um de cada vez e exclusivamente nas falas.)

VERMELHA: Bem...no fundo, no fundo, parece que o único jeito de aproximar alguém de mim é através do sexo...E eu preciso tanto de companhia...

AMARELA: Eu fico com medo que as coisas não andem bem. Eu fico com medo que de alguma coisa errada, que as pessoas fiquem irritadas ,

nervosas...

AZUL: Tô, tá certo que eu tento impressionar os outros... Afim l, mesmo eu sendo um cara interessante, um pouco de tempêro ajuda bastante...

VERDE: O fato é que só me dão atenção prá tirarem algum lucro...O que eu queria era um amigo...Mas ainda tá prá nascer um que...

CENA 31

(muda o clima. Entra a personagem ROXA auxiliada pelos contra-regras, molha-se com gasolina mas quando vai acender o fósforo os contra-regras evitam o suicídio.)

CENA 32

(os 4 personagens estão nus tentando se encobrir, suas roupas estão atiradas ao redor de cada um.)

VERMELHA: EU tenho medo da solidão! Tenho medo de ficar velha...Por mim, sexo é até sem tanta importância! Mas eu tenho tanto medo de ficar velha e sozinha...

AMARELA: Acho que eu tô me anulando... Que é que eu fiz da minha vida até hoje? Que eu sonhei? Que eu somei, que é que eu multipliquei? Eu só venho me dividindo, me dividindo...me dividindo...

AZUL: É, não é o jeito certo, mas de que jeito que eu vou ter amigos? As pessoas só se aproximam de quem tá por cima...eu não tô, mas tento...Eu preciso...

VERDE: Ninguém liga prá mim. O pior é isso. Posso estar mp morrendo deitado no meio do caminho com a boca cheia de formigas que ninguém liga...Ninguém liga prá mim mesmo prá me incomodar...Nem prá me incomodar...

AMARELA: Não dá prá aguentar, eu não aguento mais esta vida...Entem me deram 50 anos. Eu...eu estou com 35! Como eu chorei...Mas chorar não adianta...Acho que agora nada mais adianta...

Vermelha: É um b medo bobo...não, não é tão bobo assim...Orai! O que é uma mulher sem um homem? Eu não quero ser uma ovelha desgarrada o resto da minha vida.Eu quero um homem prá partilhar comigo a minha velhice...a nossa velhice.

AZUL: Será pecado alguém precisar de amigos? Eu preciso! Quem não precisa? Mas acontece que eu quero bons amigos, entende? Gente de bem...

VERDE: Nem mesmo prá me incomodar...

CENA 33

O personagem BRANCO desce para a platéia e fica passeando e olhando as pessoas.

CENA 34

(muda o clima. A personagem ROXA passa fugindo. Tenta pela última vez se esquelar com o próprio cinto, um dos contra-regras não permite o suicídio e a carrega para fora de cena.)

CENA 35

(o outro contra-regra está trocando de lugar as roupas dos outros quatro personagens. Estes vão se vestindo e ficando coloridos.)

VERMELHA: Tenho medo, medo e desejo...

AMARELA: Até quando será que eu aguento?...Será que eu aguento?!...

AZUL: Só quero é poder mostrar o meu valor! Uma chance!...

VERDE: Acontece que eu não acredito em ninguém. Ninguém...

VERMELHA: É um calorzinho que sobe por aqui...Um frio me aperta aqui...

AMARELA: Um dia eu viro a mesa! Um dia eu largo tudo! Um dia...

AZUL: Apartamento? Não, que apartamento, eu quero é cobertura!...

VERDE: Eu sei que todos estão mancomunados contra mim, eu sei...

(os personagens falam suas falas e também as dos demais personagens, todos juntos, formando uma confusão de vozes.)

CENA 36

(os contra-regras trazem um caixão com a personagem ROXA sentada e amarrada dentro . Enchem-na de flores e levam o caixão embora. Ao fundo , os personagens em murmúrio continuam suas falas.)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CENA 37

(os quatro personagens ainda falam confusamente. Um a um destes personagens são mascarados e cobertos com um manto num processo lento e musical.)

CENA 38

(enquanto os personagens são mascarados o personagem BRANCO está sentado diante de um espelho. Pinta-se conforme a maquilagem do rosto do suporte da cena 20. Coloca a peruca, a pluma do teatro de revista e num / maneiio derruba o espelho. Sai. O contra-regra atento ampara o espelho antes que caia. Neste momento a cena retrata o momento inicial da cena 1.)

fin.

" CROMO SOMOS "

texto para teatro de CLARISSE ILGENFRITZ